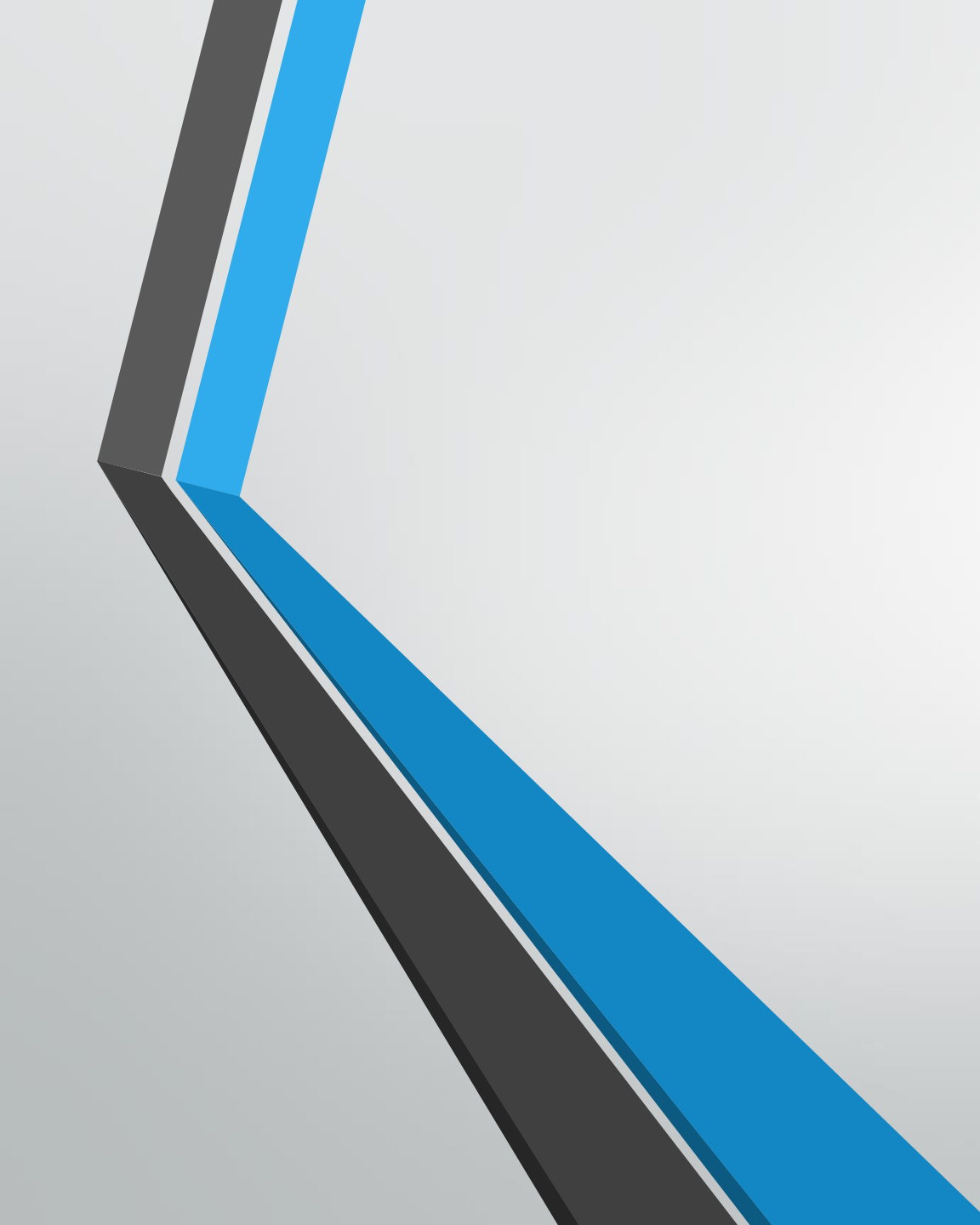


Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
apresentação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa
de Pediatria no contexto do 17º
Congresso Nacional de Pediatria, para
seu uso pessoal, tal como submetido pelo
autor

© 2016 pelo autor



Quanto pesam 5g?

Rodrigo Sousa

@rodrigocnsousa

Acta Pediátrica Portuguesa

4 novembro 2016



Quanto pesam 5g?

Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?

ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE

Suplementação Vitaminica e Mineral em Portugal Durante o Primeiro Ano de Vida. Resultados do EPACI Portugal 2012

Vitamin and Mineral Supplementation in Portugal During the First Year of Life. Results From EPACI Portugal 2012

Carla Rêgo^{1,2,3,4}, Margarida Nazareth⁵, Carla Lopes⁴, Pedro Graça^{4,6}, Elisabete Pinto^{4,6}

¹ Centro da Criança e do Adolescente, Hospital CUF Porto, Porto, Portugal

² Center for Research in Health Technologies and Information Systems (CRTHIS), Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³ CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina - Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

⁴ ISPU-EPiUnit, Instituto de Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁶ Direção Geral da Saúde, Ministério da Saúde, Lisboa, Portugal

Acta Paediatr Port 2016;47:211-20

Resumo

Introdução: A adequação nutricional e o status vitamínico e mineral são determinantes para a saúde, crescimento e desenvolvimento. São desconhecidas as práticas de suplementação nos lactentes portugueses. Pretendeu-se caracterizar a suplementação em vitaminas e minerais e quantificar a sua associação com fatores sociodemográficos e sanitários, numa amostra representativa nacional.

Métodos: Do questionário retrospectivo, presencial, aplicado aos acompanhantes de 2232 crianças (12-36 meses) e integrado no protocolo do Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância - Portugal 2012, foi retirada informação relativa à toma de suplementos durante o primeiro ano de vida.

Resultados: Verificou-se que 68,3% dos lactentes portugueses efetuam suplementação com vitamina D e 16,6%, 24,0 % e 4,5% efetuam, respetivamente, com ferro, vitamina C e flúor. Residir na zona Norte (exceto para o flúor) ou ser acompanhado em simultâneo por pediatra/médico de família, associa-se a maior frequência de suplementação. O acompanhamento apenas por médico de família aumenta o risco em 23,0% e 45,0% de não ser efetuada suplementação, respetivamente, com vitamina D e ferro. A prematuridade associa-se a suplementação com ferro e com multivitamínico. Maior escolaridade materna ou viver casado/em união de facto associa-se a maior frequência de suplementação em vitamina D.

Discussão: Apenas dois terços dos lactentes portugueses efetuam suplementação com vitamina D, um sexto efetua com ferro e um quarto com vitamina C. A suplementação com flúor é residual e a suplementação com multivitamínico associa-se à prematuridade. Fatores socioeconómicos, o prestador de cuidados de saúde de rotina e a localização geográfica associam-se, em Portugal, à prevalência da suplementação vitamínica e mineral durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Lactente; Minerais/uso terapêutico; Suplementos Nutricionais; Vitaminas/uso terapêutico

Abstract

Introduction: Adequate nutritional status is essential for health, growth and development. Practices regarding vitamin and mineral supplementation in Portuguese infants are unknown. The objectives were to characterise vitamin and mineral supplementation practices and to quantify their association with social, demographic and health-related factors, in a representative national sample.

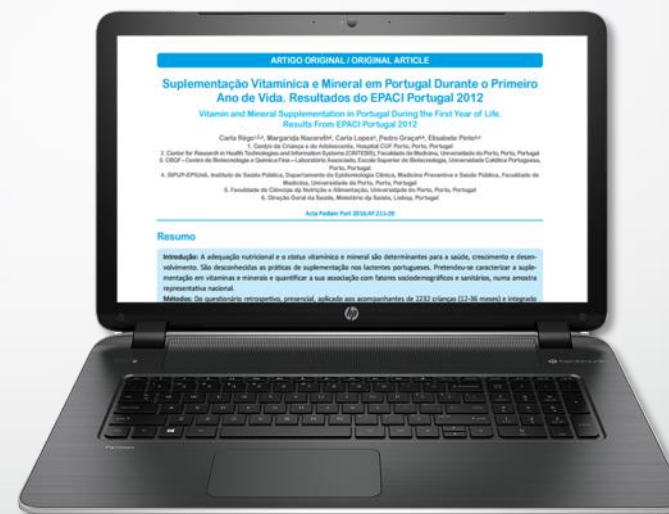
Methods: From the EPACI Portugal 2012 study protocol, a questionnaire that included, among others, retrospective information reporting supplementation during the first year of life was applied in the presence of the caregivers of 2232 children (aged 12-36 months).

Results: A total of 68.3% of Portuguese infants receive vitamin D supplements; 16.6%, 24.0% and 4.5% receive

supplements of iron, vitamin C and fluoride, respectively. Living in the North region (except for fluoride) and followed simultaneously by a paediatrician and a general practitioner is associated with a significantly higher frequency of supplementation. Being followed only by a general practitioner increases the risk of non-supplementation with vitamin D and iron in 23% and 45%, respectively. Prematurity is associated with iron and multivitamin supplementation. Children whose mothers have higher education level or are married or live in a *de facto* union are more often supplemented with vitamin D.

Discussion: Only two-thirds of Portuguese infants receive vitamin D supplements, a sixth receive iron supplements and a quarter receive vitamin C supplements. Fluoride supplementation is uncommon, and multi-

Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



A large, dense crowd of people walking in a city street, with a semi-transparent white banner overlaid across the top. The banner contains the text "Publicações não-científicas" in blue. The crowd is diverse in age and appearance, and the background shows city buildings and trees.

Publicações não-científicas

Publicações não-científicas

 FORTUNE

20.05.2016

Jurassic Park: Newspaper Giants
Fight for Market Share in a Dying
Industry

 theguardian
website of the year

27.05.2016

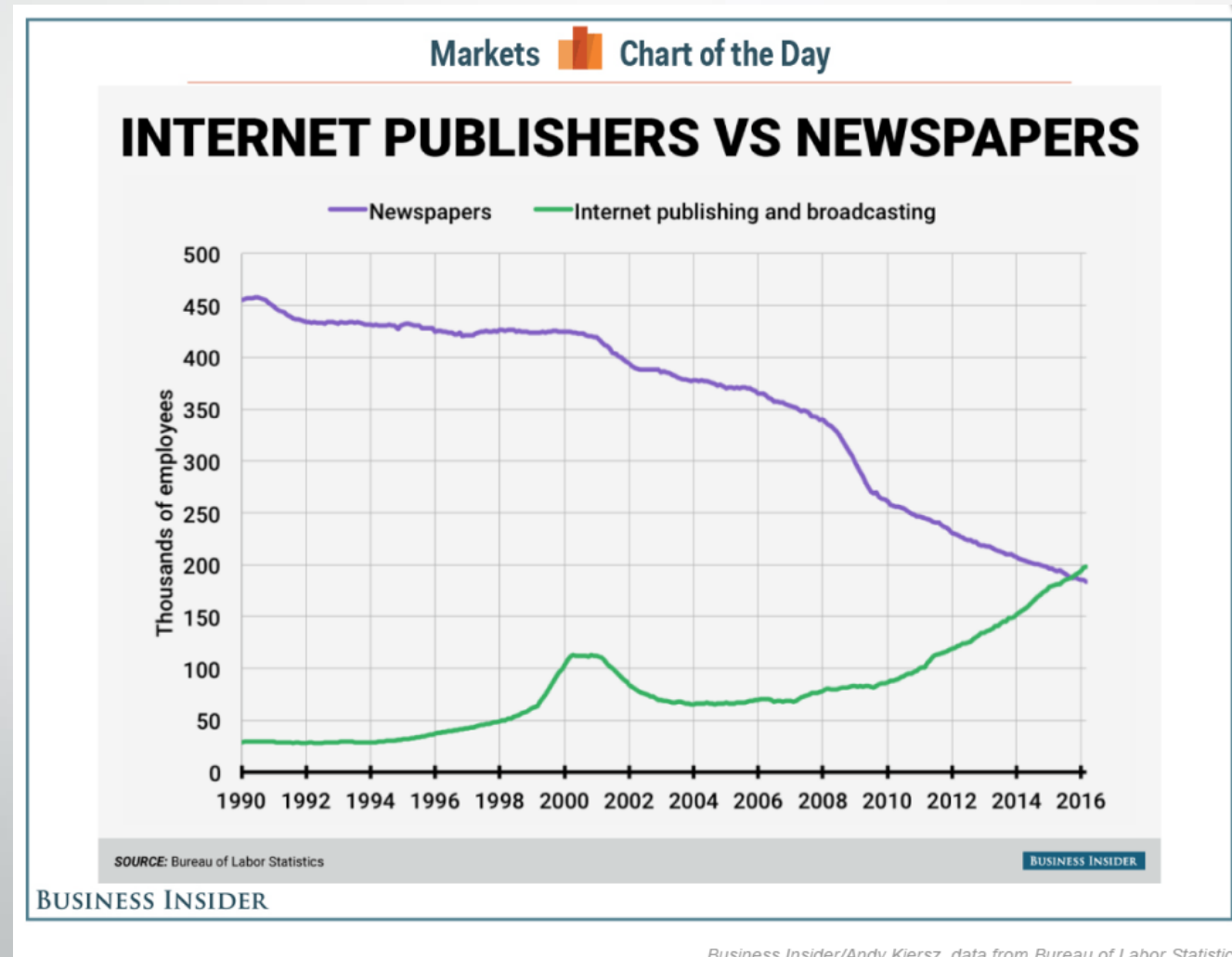
Suddenly, national newspapers are
heading for that print cliff fall



19.05.2015

Jornais são as fontes de notícias que os portugueses
mais consultam por Internet

Publicações não-científicas



Revistas médicas



Revistas médicas Intervenientes



Revistas médicas

Intervenientes

- *New Library World*
- *Health Information and Libraries Journal*
- *Bulletin of the Medical Library Association*
- *Journal of Electronic Resources in Medical Libraries*



Revistas médicas **Intervenientes**



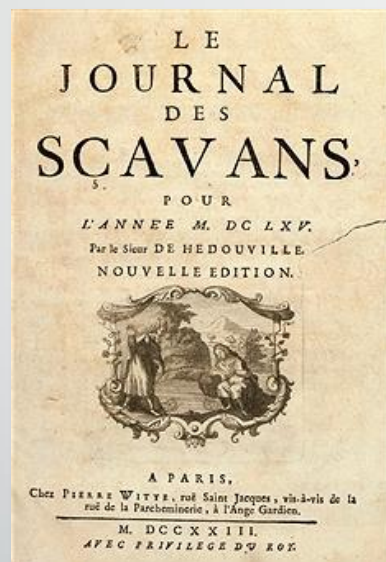


Revistas médicas

Evolução

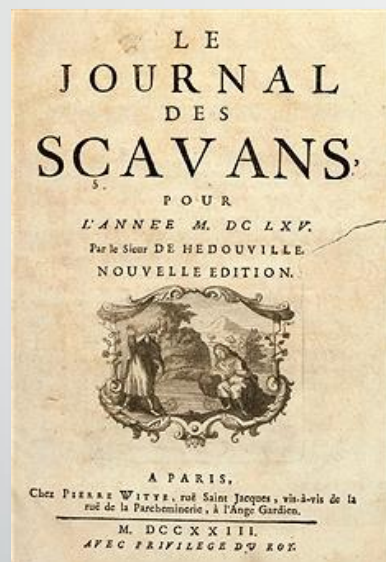
Revistas médicas

Evolução



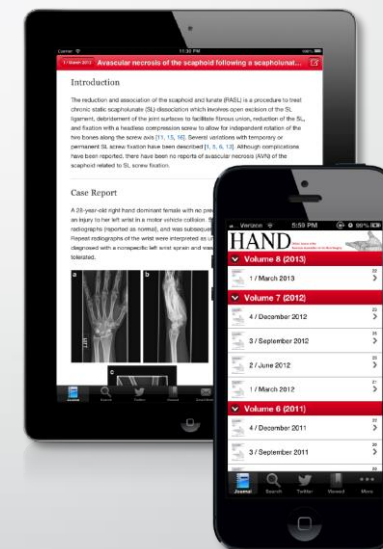
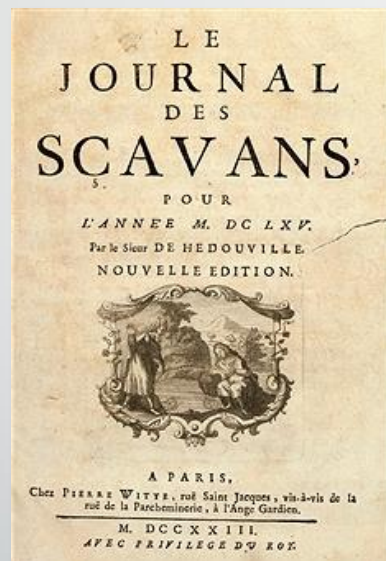
Revistas médicas

Evolução



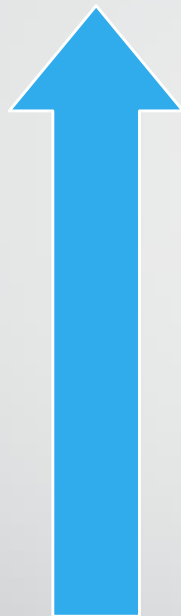
Revistas médicas

Evolução



Revistas médicas

Importância



- Reuniões científicas
- Formação contínua
- Consulta a colegas
- Indústria farmacêutica



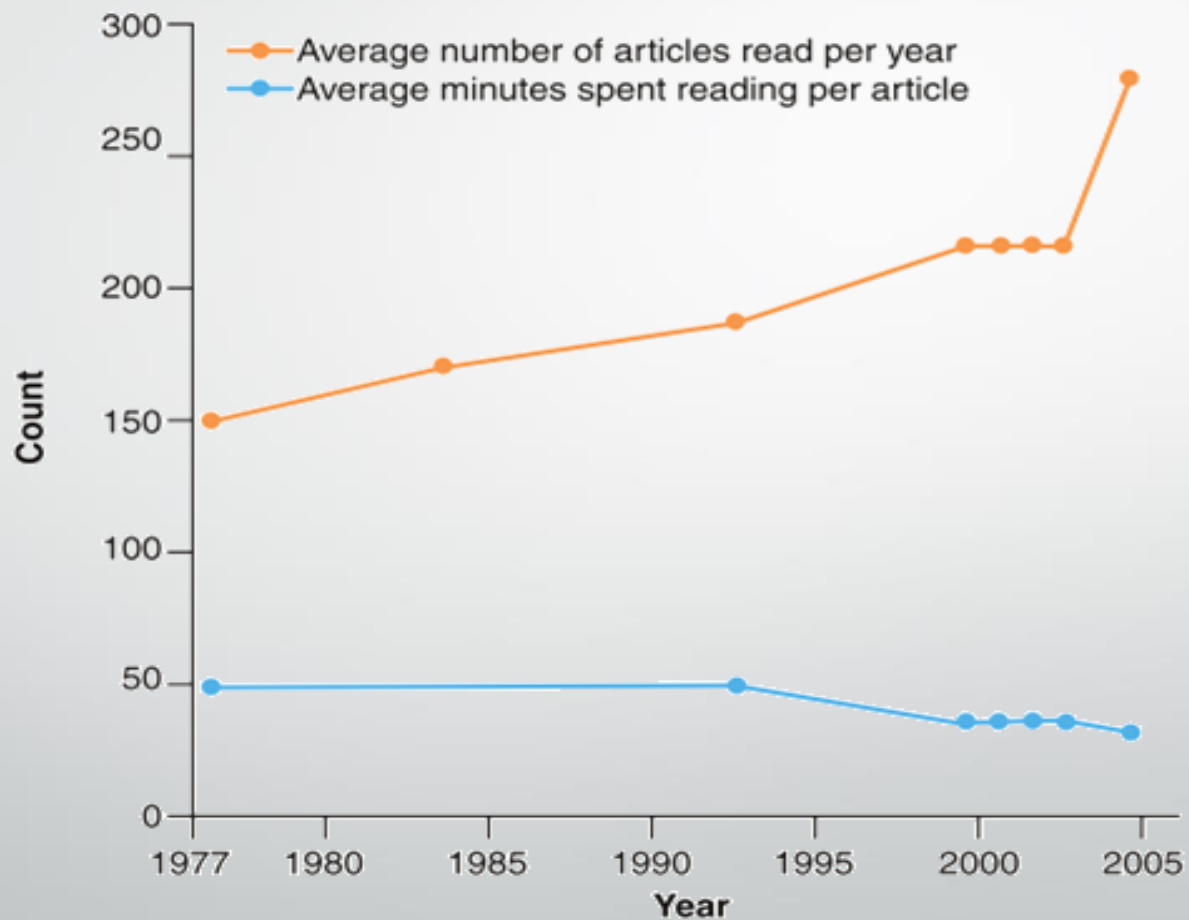
Revistas médicas

Problema



Revistas médicas

Problema



Revistas médicas

Problema



Revistas médicas

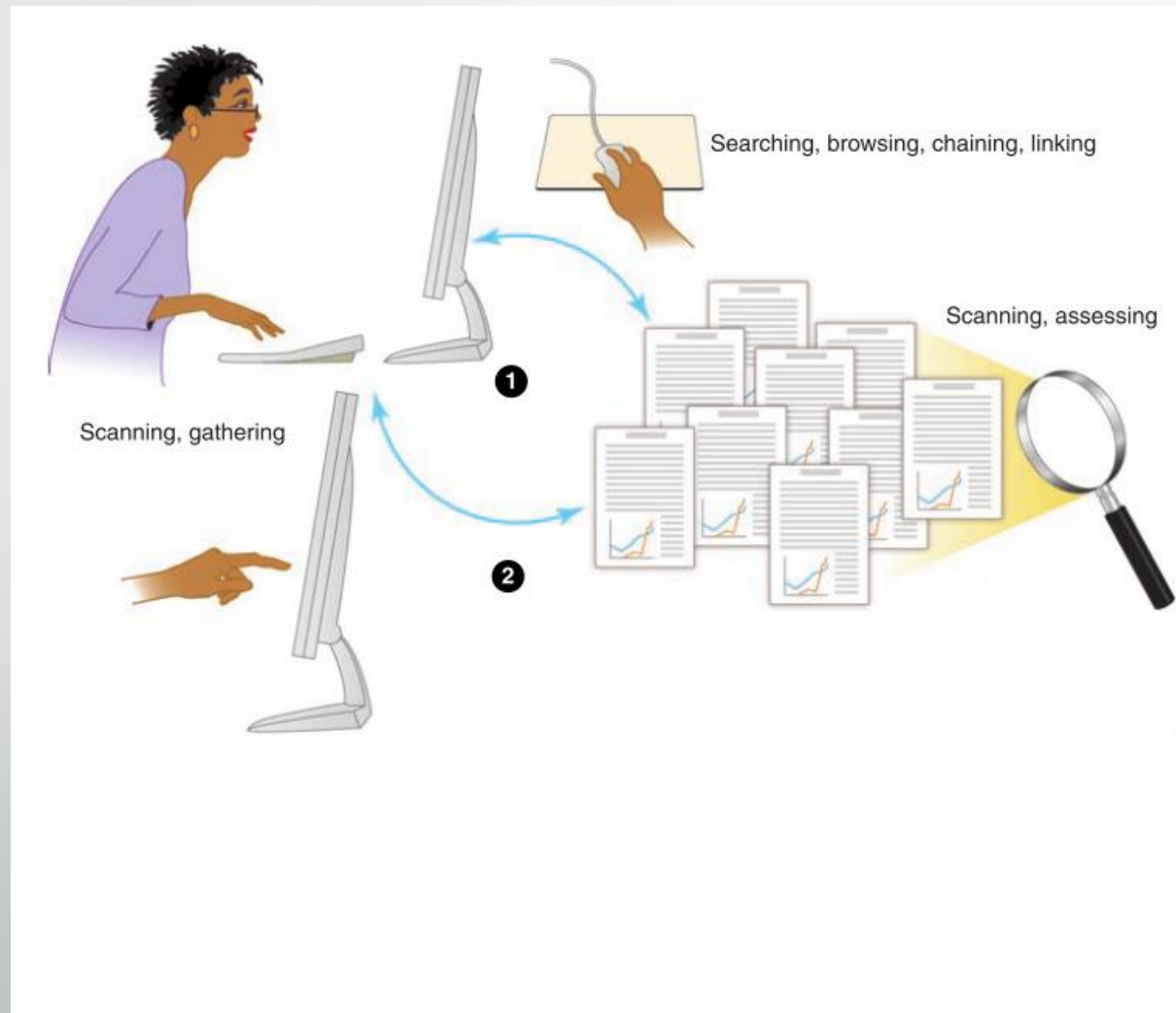
Problema



Scanning, gathering

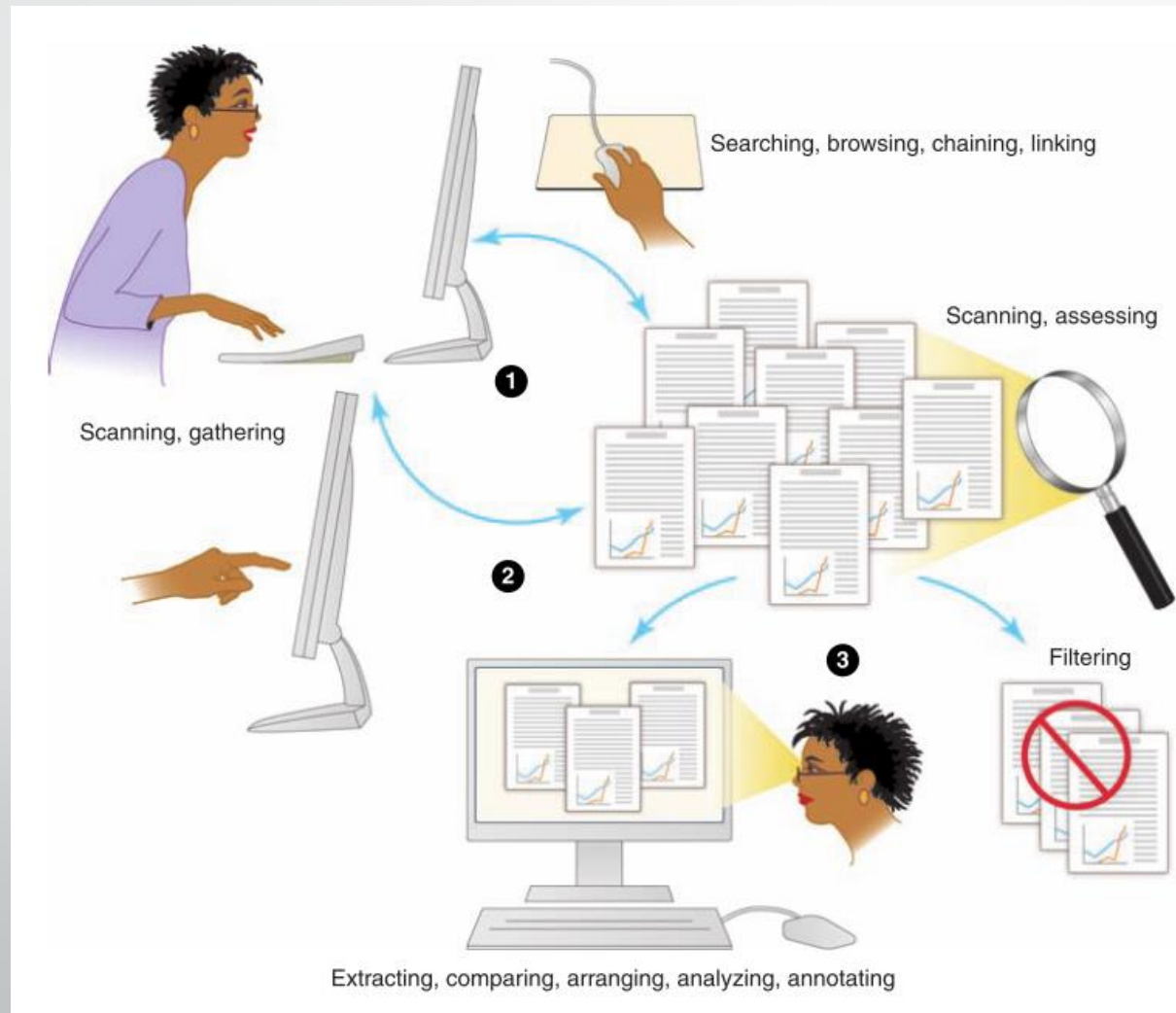
Revistas médicas

Problema



Revistas médicas

Problema



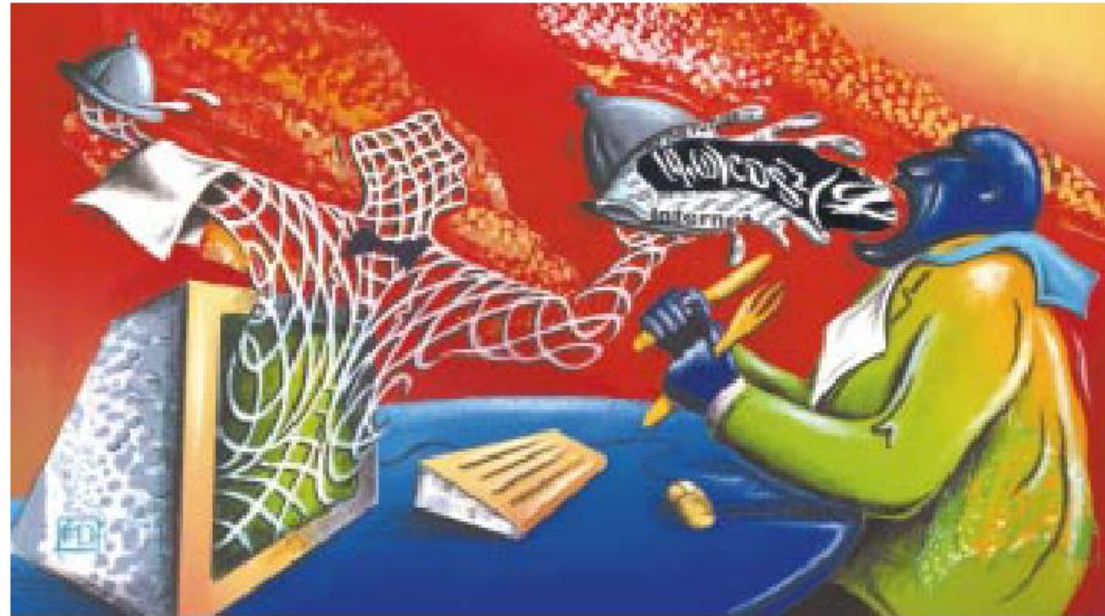
Revistas médicas

Problema



Revistas médicas

Problema



**The writing is on
the web for science
journals in print**

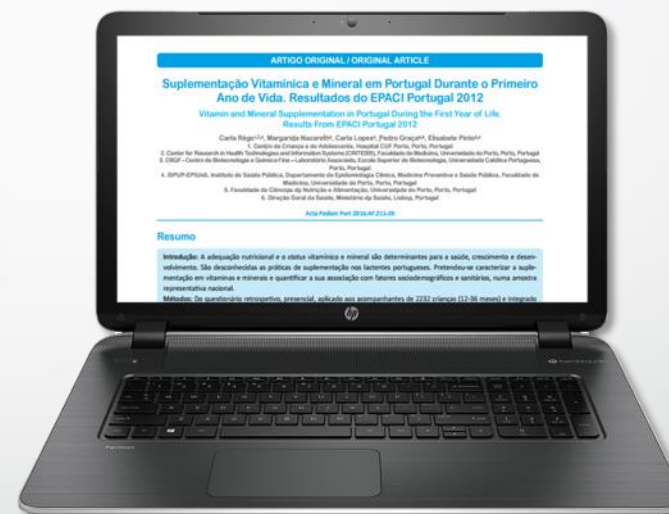
Revistas médicas

Problema

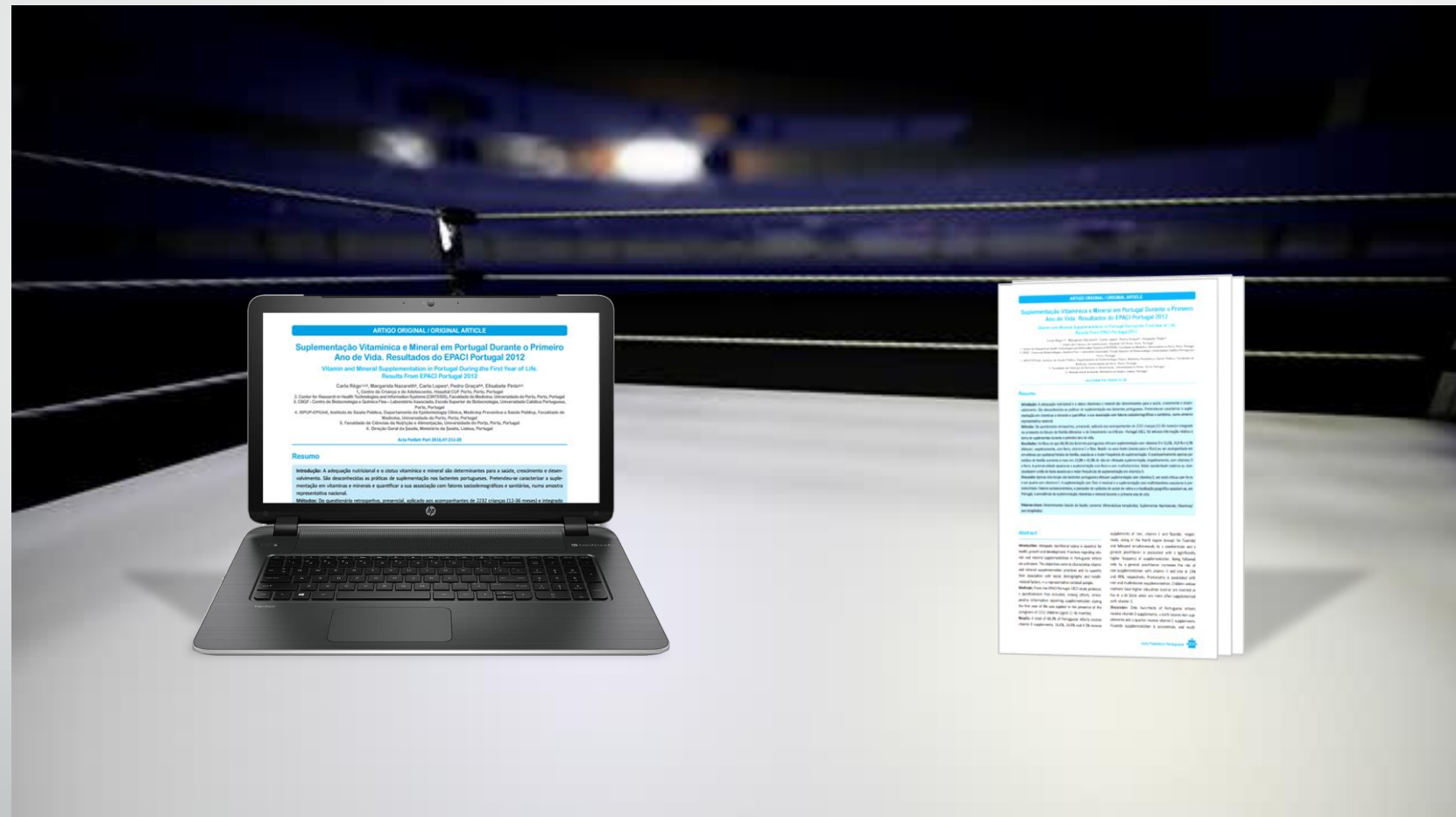


The journal system is increasingly looking like a house of cards and electronics is shaking the foundations

Quanto pesam 5g?



Online vs Print



Online vs Print

Actas Dermosifiliogr. 2007;98:655-6

OPINION ARTICLE

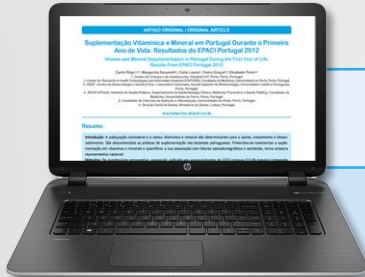
Goodbye to Print Medical Journals?

L Barco and C Iglesias

Servicio de Dermatología, Hospital de Poniente, El Ejido, Almería, Spain

Online vs Print

Vantagens do formato digital



Mais económico

Acesso simples e rápido

Pesquisas complexas de forma rápida e precisa

Consulta simultânea de várias publicações

Não necessita de espaço físico de armazenamento

Pesquisa rápida e direta de referências bibliográficas

Online vs Print

Vantagens do formato digital



Mais económico

Acesso simples e rápido

Pesquisas complexas de forma rápida e precisa

Consulta simultânea de várias publicações

Não necessita de espaço físico de armazenamento

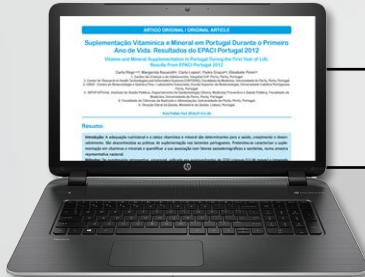
Pesquisa rápida e direta das referências bibliográficas

Mais ecológico



Online vs Print

Desvantagens do formato digital



Menos portátil

Acesso complexo para novos utilizadores

Alguns processos – como virar páginas – são mais lentos

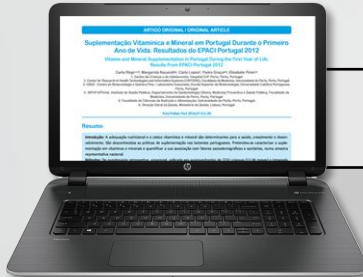
Ilustrações com menor qualidade

Tempo adicional para *download* e impressão

Leitura menos confortável

Online vs Print

Desvantagens do formato digital



Menos portátil

Acesso complexo para novos utilizadores

Alguns processos – como virar páginas – são mais lentos

Ilustrações com menor qualidade

Tempo adicional para *download* e impressão

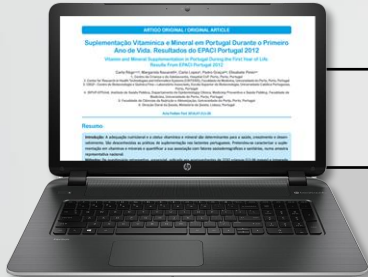
Leitura menos confortável



2010

Online vs Print

Desvantagens do formato digital



Menos portátil

Acesso complexo para novos utilizadores

Alguns processos – como virar páginas – são mais lentos

Ilustrações com menor qualidade

Tempo adicional para *download* e impressão

Leitura menos confortável



2007



2010

Revistas pediátricas



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



1996

- ↑ Custos de impressão
- ↑ Tempo para publicação
- Artigos em espera

Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



1996

- ↑ Custos de impressão
- ↑ Tempo para publicação
- Artigos em espera

1997

- *Pediatrics electronic pages*

Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



1996

- ↑ Custos de impressão
- ↑ Tempo para publicação
- Artigos em espera

1997

- *Pediatrics* electronic pages

1998

- Conteúdos *print* e *online* coexistem no website

Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



1996

- ↑ Custos de impressão
- ↑ Tempo para publicação
- Artigos em espera

1997

- *Pediatrics* electronic pages

1998

- Conteúdos *print* e *online* coexistem no website

2000



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Citações



Anderson, K.; Sack, J.; Krauss, L.; O'Keefe L. *J Electron Publ* 2001

Revistas pediátricas

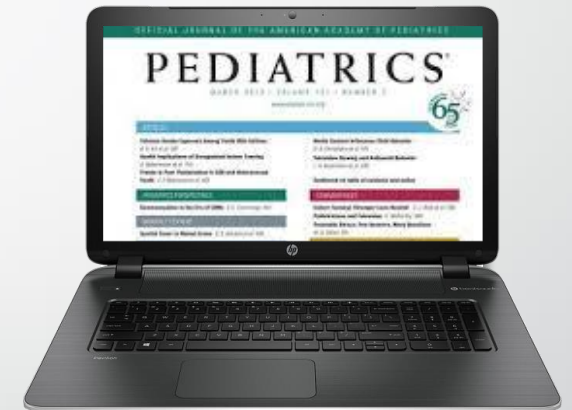
A experiência da Pediatrics

Citações



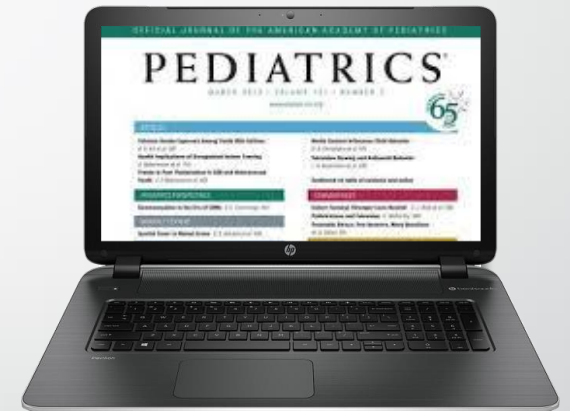
Rank	Top 10 E-articles	Top 10 Print Articles
1	38	58
2	30	43
3	22	40
4	20	36
5	20	33
6	19	33
7	17	32
8	16	30
9	16	29
10	16	28
Total	214	361

Print > 3.09 ±0.93 (95% CI)



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

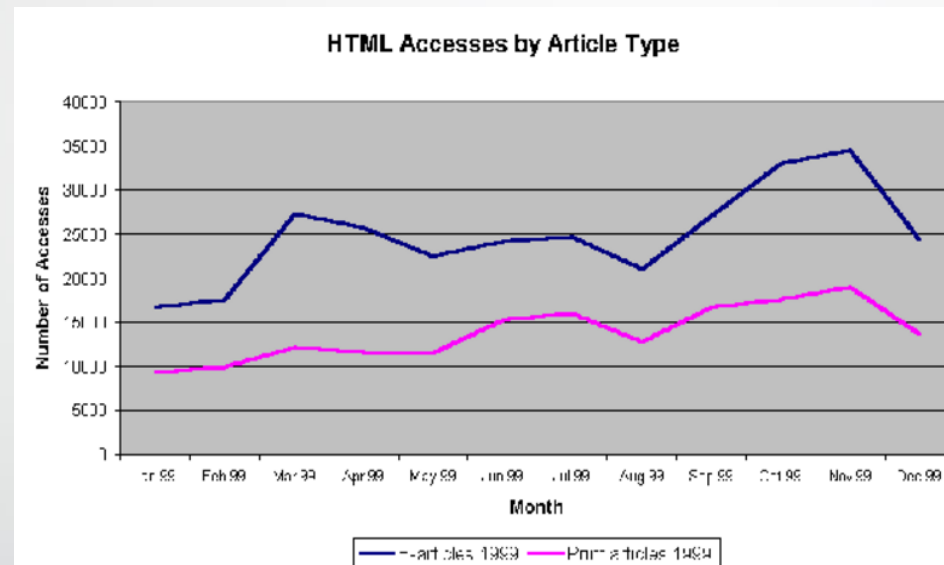
Online usage



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Online usage



Online 4x mais acessos

Online 4x mais downloads

Mas... online totalmente gratuito



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

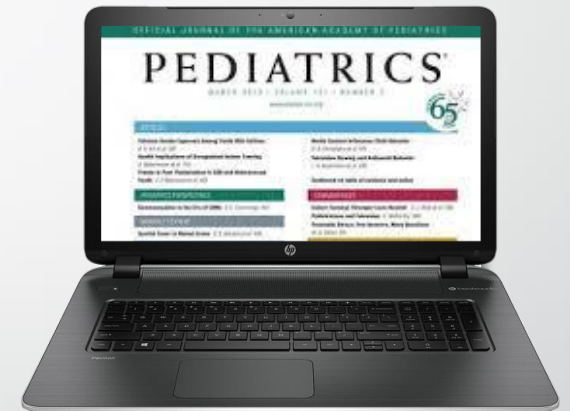
A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Opinião dos autores



Anderson, K, Sack J, Krauss L, O'Keefe L. *J Electron Publ* 2001

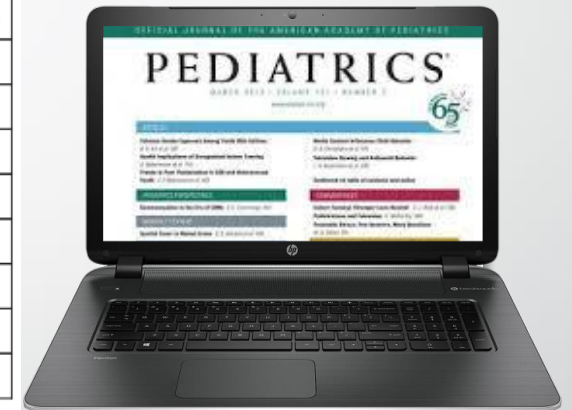
Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Opinião dos autores



Question	Weighted Average
Rate your experience publishing an online-only article in <i>Pediatrics</i>	6.45
How well do you think your study was cited subsequently?	6.70
Do you feel your article would have been cited more in print?	6.83
Did you receive more reprint requests than for similar print articles?	7.69
Did you receive more email contacts than for similar print articles?	7.30
Would you be willing to publish another online-only study?	6.00
Given a choice between print and online, which would you choose?	8.13
Pooled Average Score	7.01



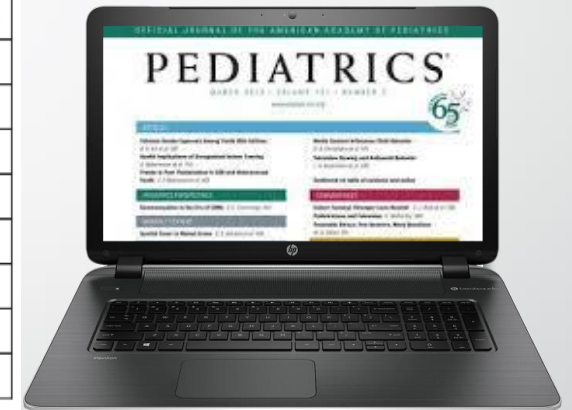
Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Opinião dos autores



Question	Weighted Average
Rate your experience publishing an online-only article in <i>Pediatrics</i>	6.45
How well do you think your study was cited subsequently?	6.70
Do you feel your article would have been cited more in print?	6.83
Did you receive more reprint requests than for similar print articles?	7.69
Did you receive more email contacts than for similar print articles?	7.30
Would you be willing to publish another online-only study?	6.00
Given a choice between print and online, which would you choose?	8.13
Pooled Average Score	7.01



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics



Revistas pediátricas

A experiência da Pediatrics

Conclusão da Pediatrics

- **Resultados mistos**
- **Planeamos continuar publicação *online-only* na Pediatrics:**
 - 700-800 mais páginas/ano por menos 20% do custo
 - Aumento do impacto mundial
 - Aumento do número de leitores

Online vs Print

Preferência pelo papel



Online vs Print

Desvantagens do format digital



Alunos 10º ano

15-16 anos

2 textos

1400-2000 palavras

1 hora



Online vs Print

Desvantagens do format digital



Alunos 10º ano
15-16 anos

2 textos
1400-2000 palavras

1 hora



Online vs Print

Desvantagens do format digital



Alunos 10º ano
15-16 anos

2 textos
1400-2000 palavras

1 hora



Online vs Print

Desvantagens do format digital

Table 2

Sequential regression with reading comprehension scores in the main study as the outcome.

Step	Variable	R^2	R^2 change	F change	β^a	p -Value [*]
1		.35	.35	12.03		<.001
	Vocabulary				.26	.019
	Word reading				.31	.005
	Reading comprehension pretest				.19	.094
2		.37	.02	2.47		.121
	Vocabulary				.27	.014
	Word reading				.26	.025
	Reading comprehension pretest				.19	.098
	Sex				.16	.121
3		.42	.04	5.24		.025
	Vocabulary				.27	.010
	Word reading				.24	.029
	Reading comprehension pretest				.19	.082
	Sex				.17	.084
	Reading modality				-.21	.025





Online vs Print

Desvantagens do format digital

Leitura em papel

- Marcadores espacio-visuais
- Tocar o papel e virar a página são auxiliares de memória

Online vs Print

Vantagens do format digital



Vantagens do format digital



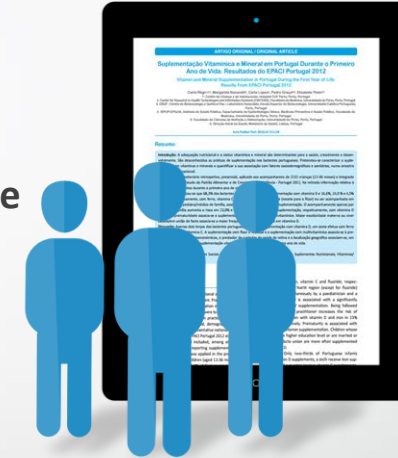
Stoop J, Kreutzer P, G. Kircz J. *New Libr World* 2013

Online vs Print

Vantagens do format digital

Estudantes universitários

- Glossário e perguntas-teste no final
- Glossário com *mouse-over*
- Perguntas-teste no texto



Online vs Print

Vantagens do format digital



Question	Per cent correct in print group (control group)	Per cent correct in computer group (experimental group)	χ^2	Per cent of significance
1	87.5	97	6.25	98
4	90.6	97	3.46	90
5	78.1	89	4.24	95
8	85.4	98	10.34	99
15	88.5	95	2.73	90
20	61.5	73	2.97	90

Online vs Print

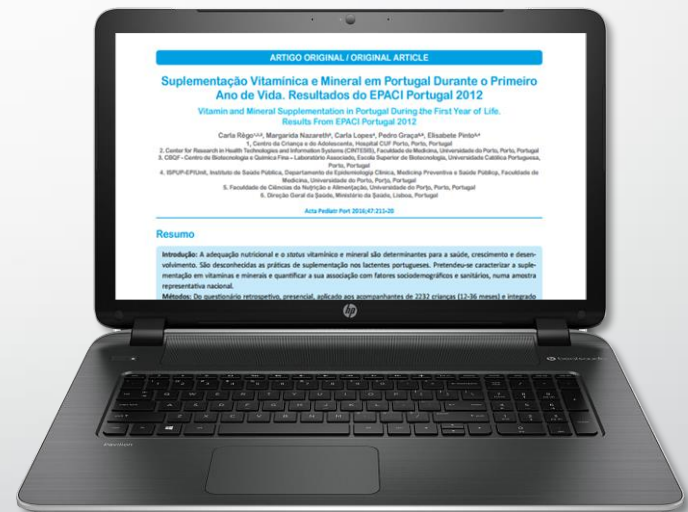
Vantagens do format digital





Quanto pesam 5g?

Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?

ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE

Suplementação Vitaminica e Mineral em Portugal Durante o Primeiro Ano de Vida. Resultados do EPACI Portugal 2012

Vitamin and Mineral Supplementation in Portugal During the First Year of Life. Results From EPACI Portugal 2012

Carla Rêgo^{1,2,3,4}, Margarida Nazareth⁵, Carla Lopes⁴, Pedro Graça^{4,6}, Elisabete Pinto^{4,6}

¹ Centro da Criança e do Adolescente, Hospital CUF Porto, Porto, Portugal

² Center for Research in Health Technologies and Information Systems (CRTHIS), Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³ CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina - Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

⁴ ISPU-EPiUnit, Instituto de Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁶ Direção Geral da Saúde, Ministério da Saúde, Lisboa, Portugal

Acta Paediatr Port 2016;47:211-20

Resumo

Introdução: A adequação nutricional e o status vitamínico e mineral são determinantes para a saúde, crescimento e desenvolvimento. São desconhecidas as práticas de suplementação nos lactentes portugueses. Pretendeu-se caracterizar a suplementação em vitaminas e minerais e quantificar a sua associação com fatores sociodemográficos e sanitários, numa amostra representativa nacional.

Métodos: Do questionário retrospectivo, presencial, aplicado aos acompanhantes de 2232 crianças (12-36 meses) e integrado no protocolo do Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância - Portugal 2012, foi retirada informação relativa à toma de suplementos durante o primeiro ano de vida.

Resultados: Verificou-se que 68,3% dos lactentes portugueses efetuam suplementação com vitamina D e 16,6%, 24,0 % e 4,5% efetuam, respetivamente, com ferro, vitamina C e flúor. Residir na zona Norte (exceto para o flúor) ou ser acompanhado em simultâneo por pediatra/médico de família, associa-se a maior frequência de suplementação. O acompanhamento apenas por médico de família aumenta o risco em 23,0% e 45,0% de não ser efetuada suplementação, respetivamente, com vitamina D e ferro. A prematuridade associa-se a suplementação com ferro e com multivitamínico. Maior escolaridade materna ou viver casado/em união de facto associa-se a maior frequência de suplementação em vitamina D.

Discussão: Apenas dois terços dos lactentes portugueses efetuam suplementação com vitamina D, um sexto efetua com ferro e um quarto com vitamina C. A suplementação com flúor é residual e a suplementação com multivitamínico associa-se à prematuridade. Fatores socioeconómicos, o prestador de cuidados de saúde de rotina e a localização geográfica associam-se, em Portugal, à prevalência da suplementação vitamínica e mineral durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Lactente; Minerais/uso terapêutico; Suplementos Nutricionais; Vitaminas/uso terapêutico

Abstract

Introduction: Adequate nutritional status is essential for health, growth and development. Practices regarding vitamin and mineral supplementation in Portuguese infants are unknown. The objectives were to characterise vitamin and mineral supplementation practices and to quantify their association with social, demographic and health-related factors, in a representative national sample.

Methods: From the EPACI Portugal 2012 study protocol, a questionnaire that included, among others, retrospective information reporting supplementation during the first year of life was applied in the presence of the caregivers of 2232 children (aged 12-36 months).

Results: A total of 68.3% of Portuguese infants receive vitamin D supplements; 16.6%, 24.0% and 4.5% receive

supplements of iron, vitamin C and fluoride, respectively. Living in the North region (except for fluoride) and followed simultaneously by a paediatrician and a general practitioner is associated with a significantly higher frequency of supplementation. Being followed only by a general practitioner increases the risk of non-supplementation with vitamin D and iron in 23% and 45%, respectively. Prematurity is associated with iron and multivitamin supplementation. Children whose mothers have higher education level or are married or live in a *de facto* union are more often supplemented with vitamin D.

Discussion: Only two-thirds of Portuguese infants receive vitamin D supplements, a sixth receive iron supplements and a quarter receive vitamin C supplements. Fluoride supplementation is uncommon, and multi-

Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?



Quanto pesam 5g?

Inevitabilidades do papel

- Custo económico
- Custo ecológico

Potencialidades do digital

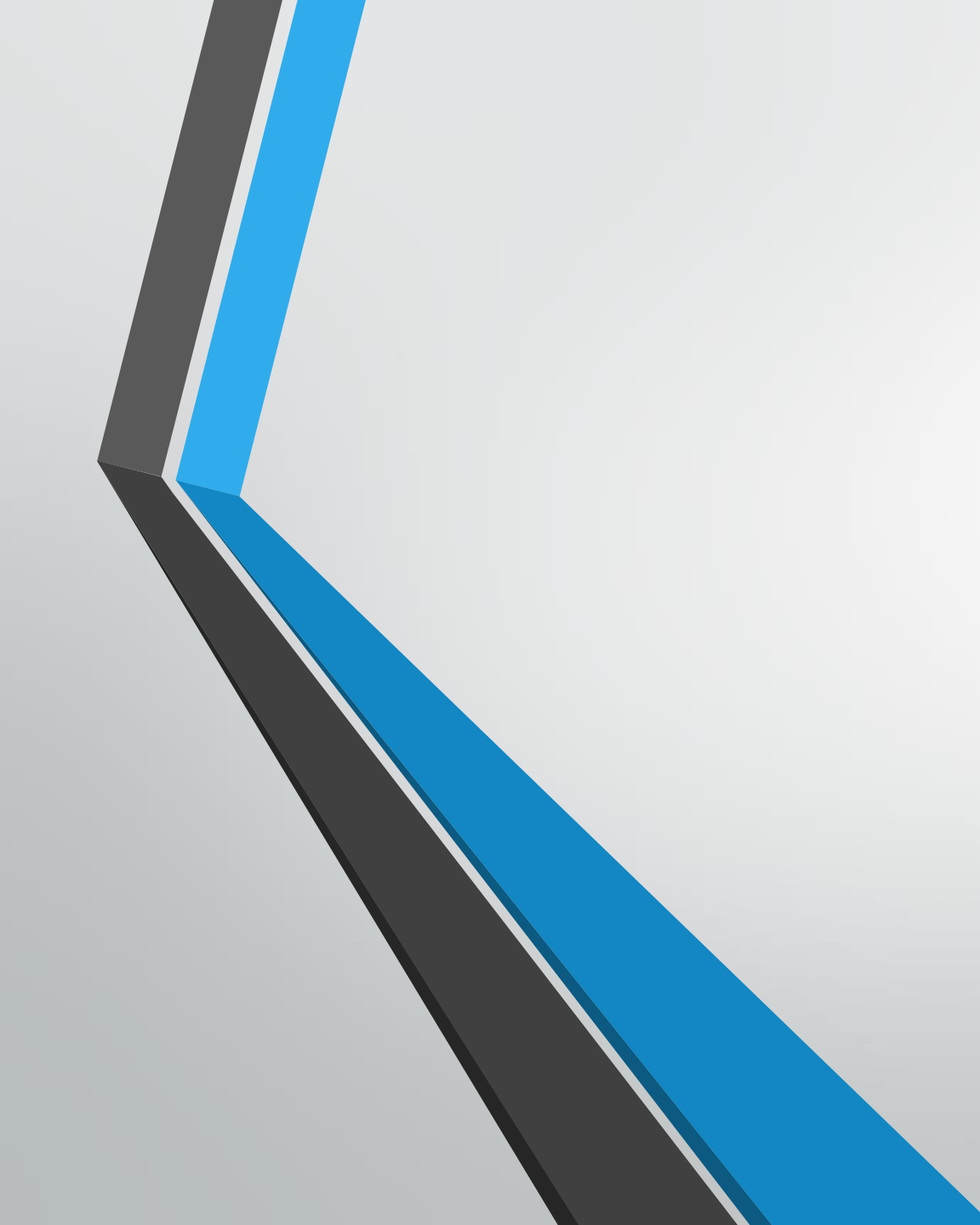
- Auxiliadores de leitura
- Redes sociais
- ...



Quanto pesam 5g?

Quanto pesam 5g?





Quanto pesam 5g?

Rodrigo Sousa

@rodrigocnsousa

Acta Pediátrica Portuguesa

4 novembro 2016